

***Aspetos Semânticos de uma Frase***  
*(variabilidade temporal e aspetual*  
*dos nomes dos dias da semana)*

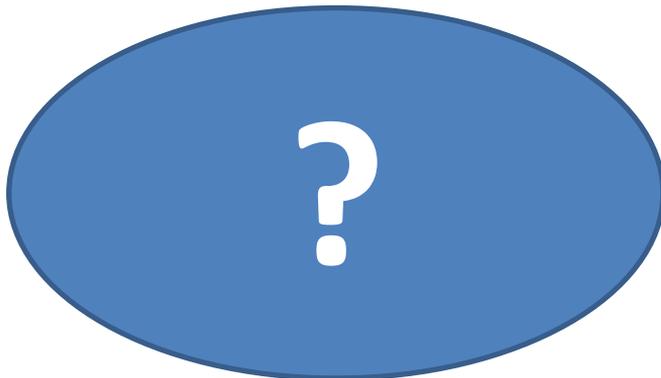
Iva Svobodová

ÚRJL FFMU

(linguística portuguesa)

## *a 1ª fase: empirismo*

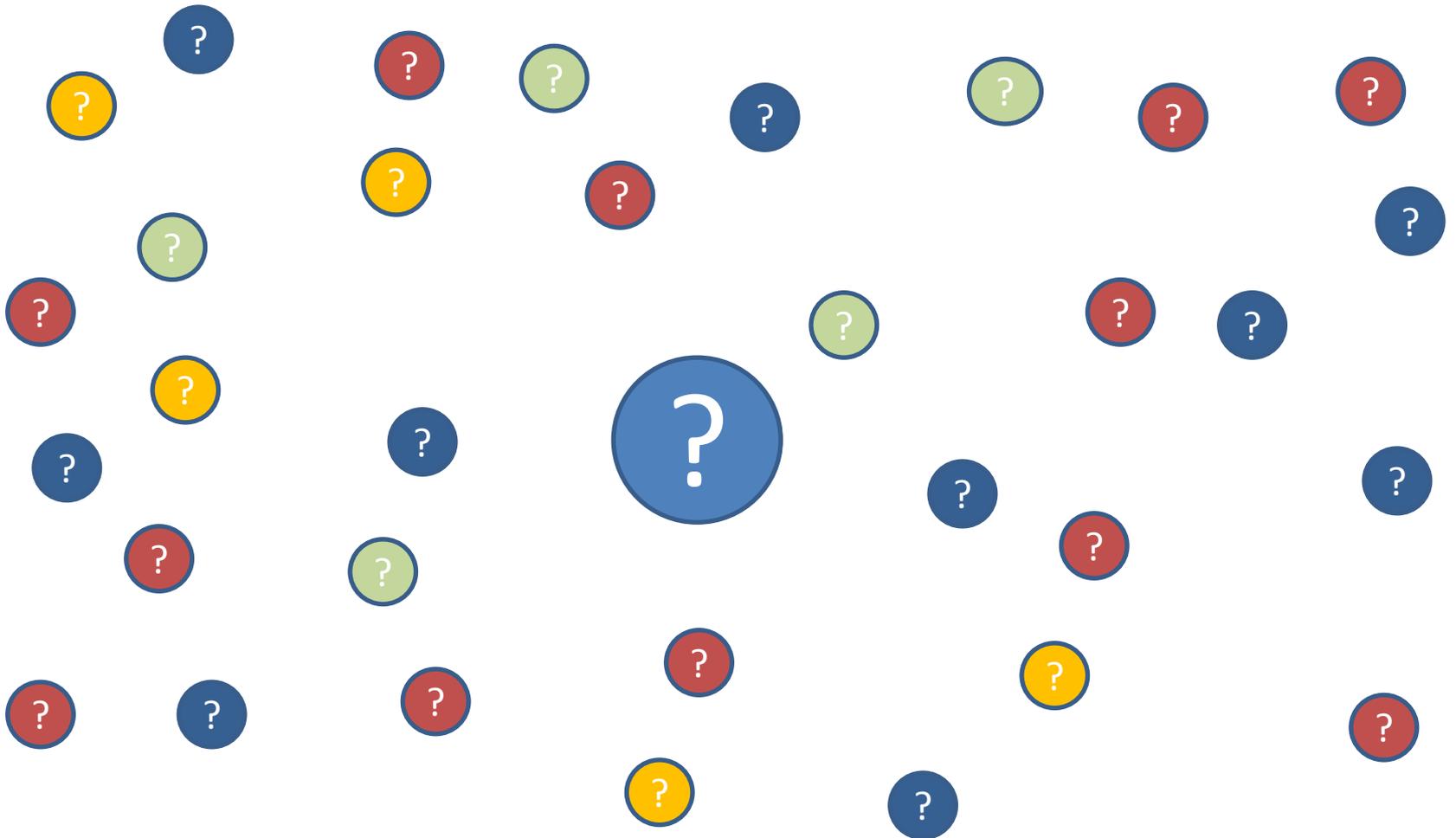
- O Empirismo é uma teoria que afirma que o **conhecimento vem através da experiência cotidiana.**
- surge, então uma experiência relativa a um fenômeno gramatical, por exemplo.



## *a 2ª fase:* **método indutivo**

- **Método indutivo** ou **indução** é o raciocínio que, após considerar **um número suficiente de casos particulares**, conclui uma verdade geral. A indução, ao contrário da dedução, **parte de dados particulares da experiência**.

# *empirismo e indução*

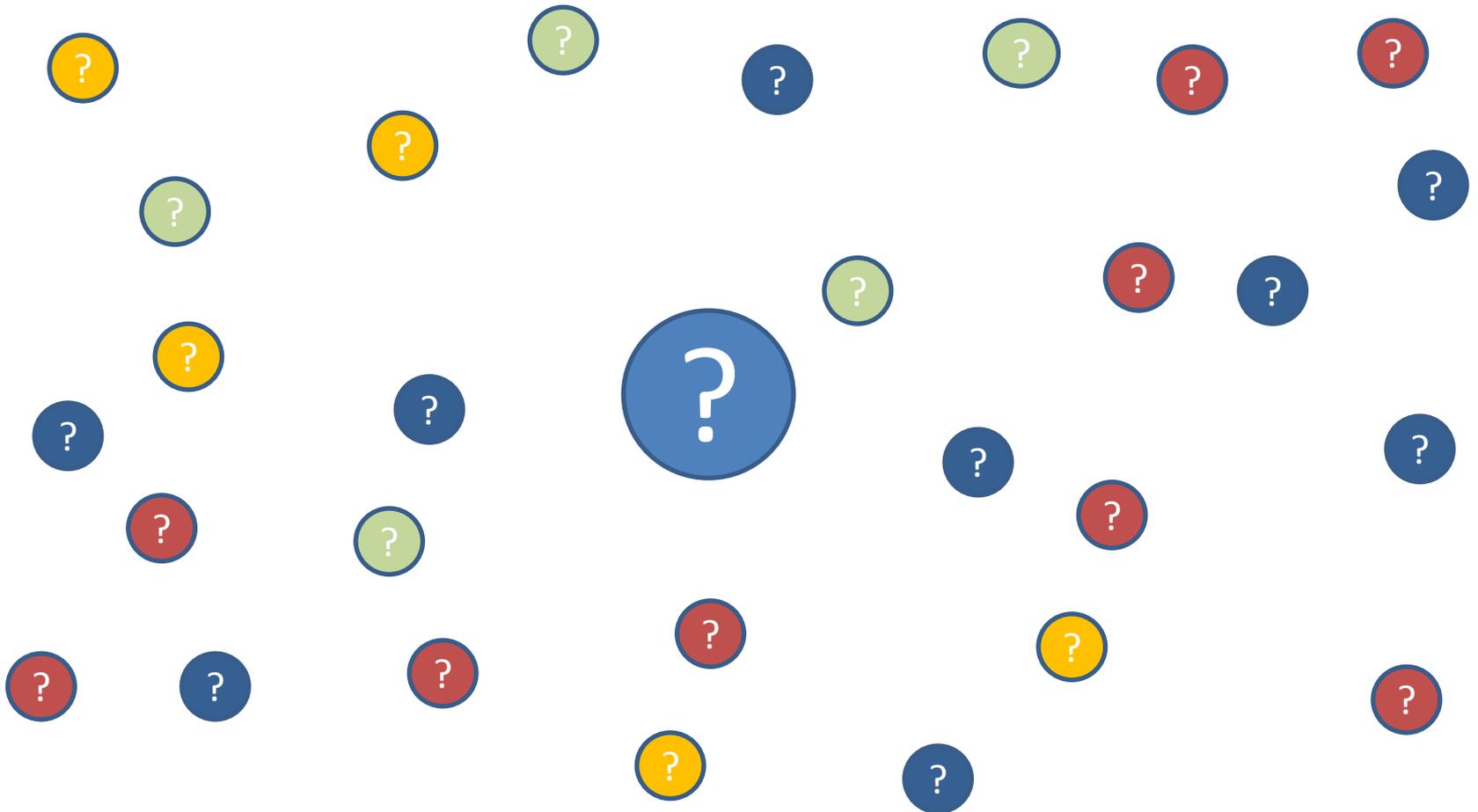


## *coleção de premissas*

Uma **premissa** é uma **fórmula considerada hipoteticamente verdadeira**. Esta constitui-se de duas partes: **uma coleção de premissas**, e uma conclusão (na parte final da análise).

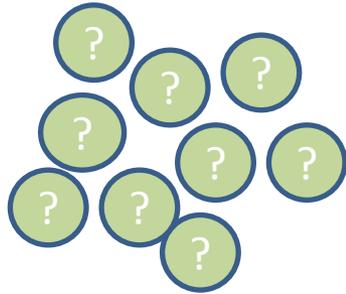
Premissa significa a proposição, o conteúdo, às informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão.

# *a 3ª fase: agrupamento*

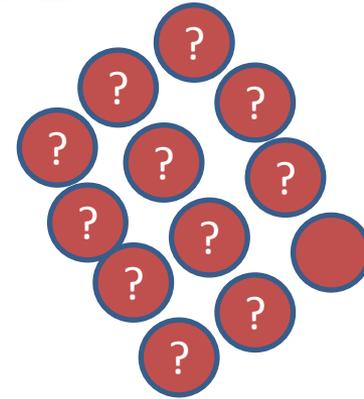


# *a 3ª fase: resultado do agrupamento*

área 1



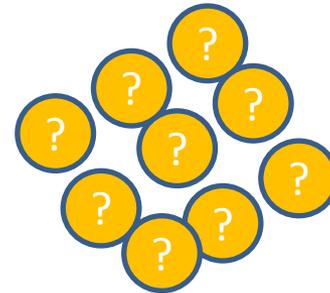
área 2



área 3



área 4

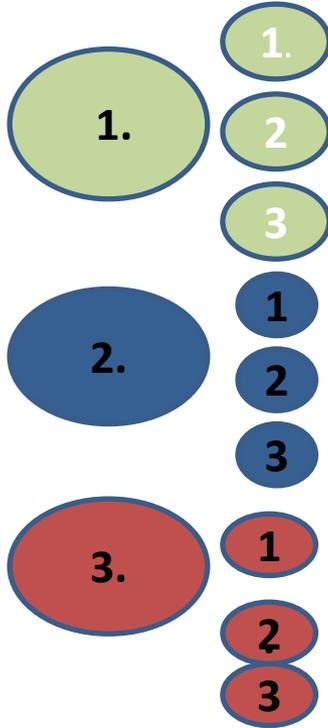


# a 4ª fase: hierarquização textual



nome universal da pesquisa

s  
e  
c  
ç  
õ  
e  
s



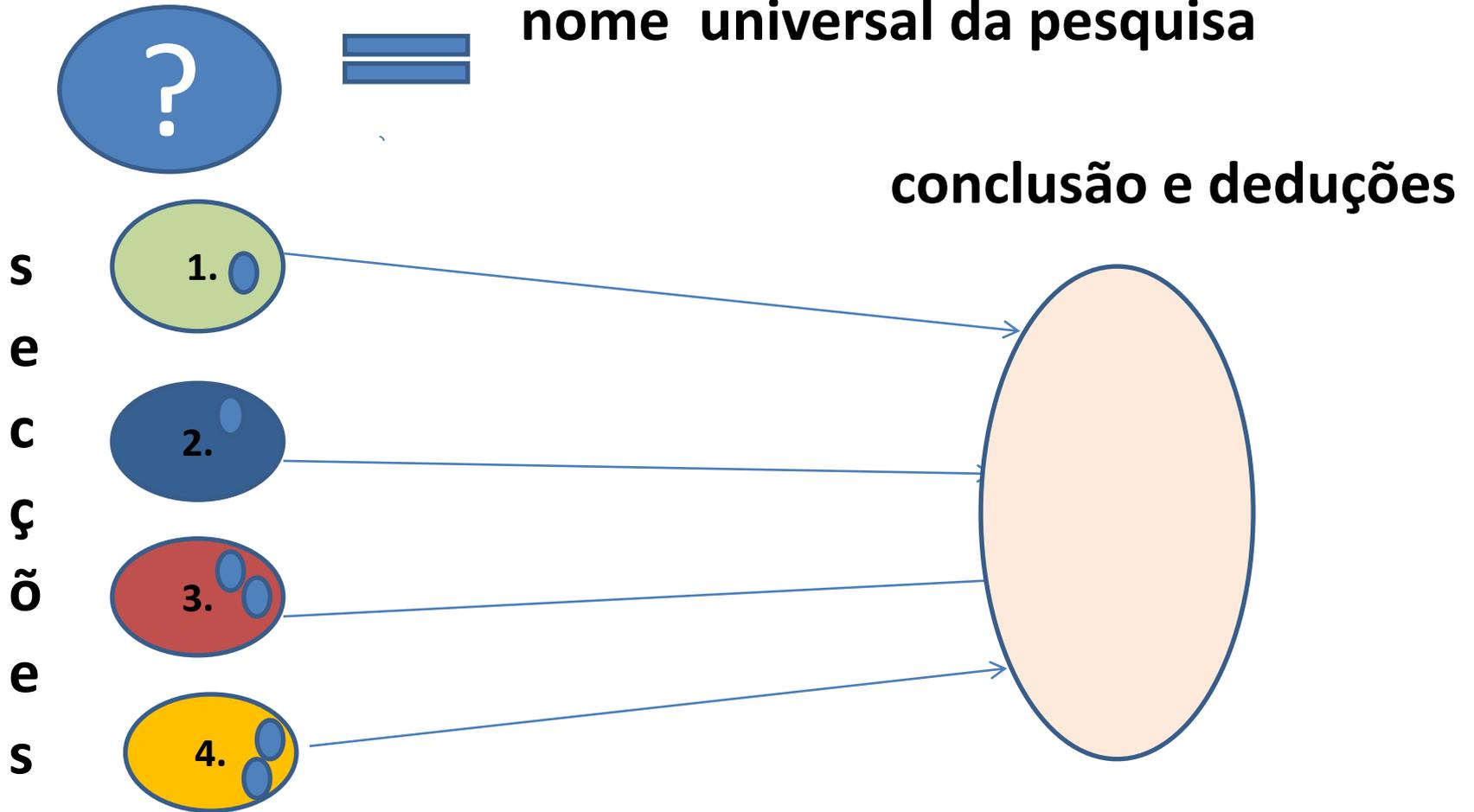
# *a 5ª fase: método dedutivo –* **conclusões**

**Método dedutivo** é a modalidade de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinada(s) premissa(s).

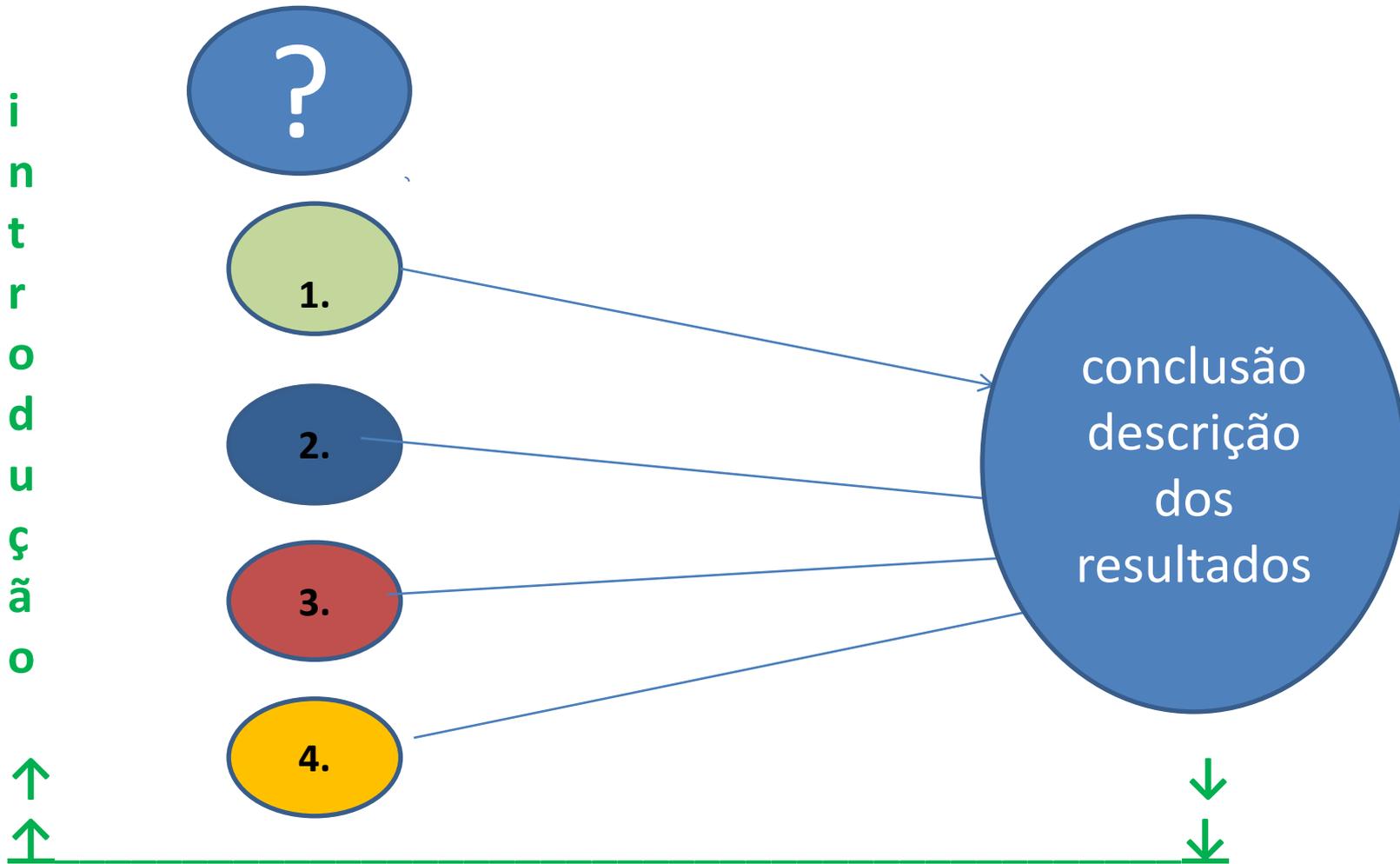
# a 5ª fase: conclusão - dedução

## método dedutivo

nome universal da pesquisa



# a 6ª fase: introdução



## *a 1ª fase:* **nomes dos dias da semana**

- **A experiência cotidiana – observação das ocorrências dos nomes dos dias da semana**



**NOMES DOS DIAS  
DA SEMANA**

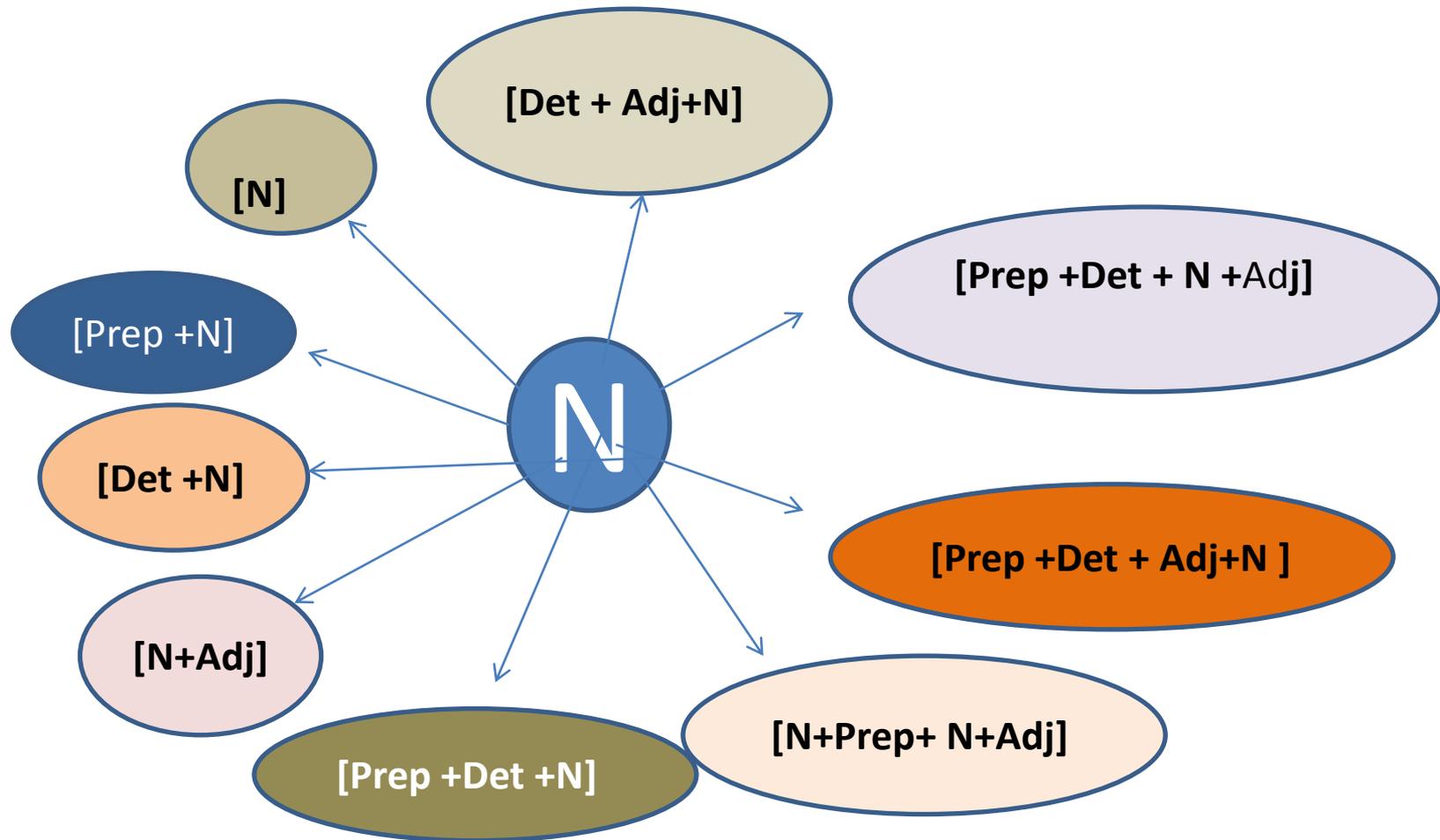
## *a 2ª fase:* método indutivo

Encontrámos um número suficiente de casos particulares que nos incentivaram a formular as **premissas** que apontariam para uma alta variabilidade morfológica, sintática, semântica e textual (estilística) das ocorrências.

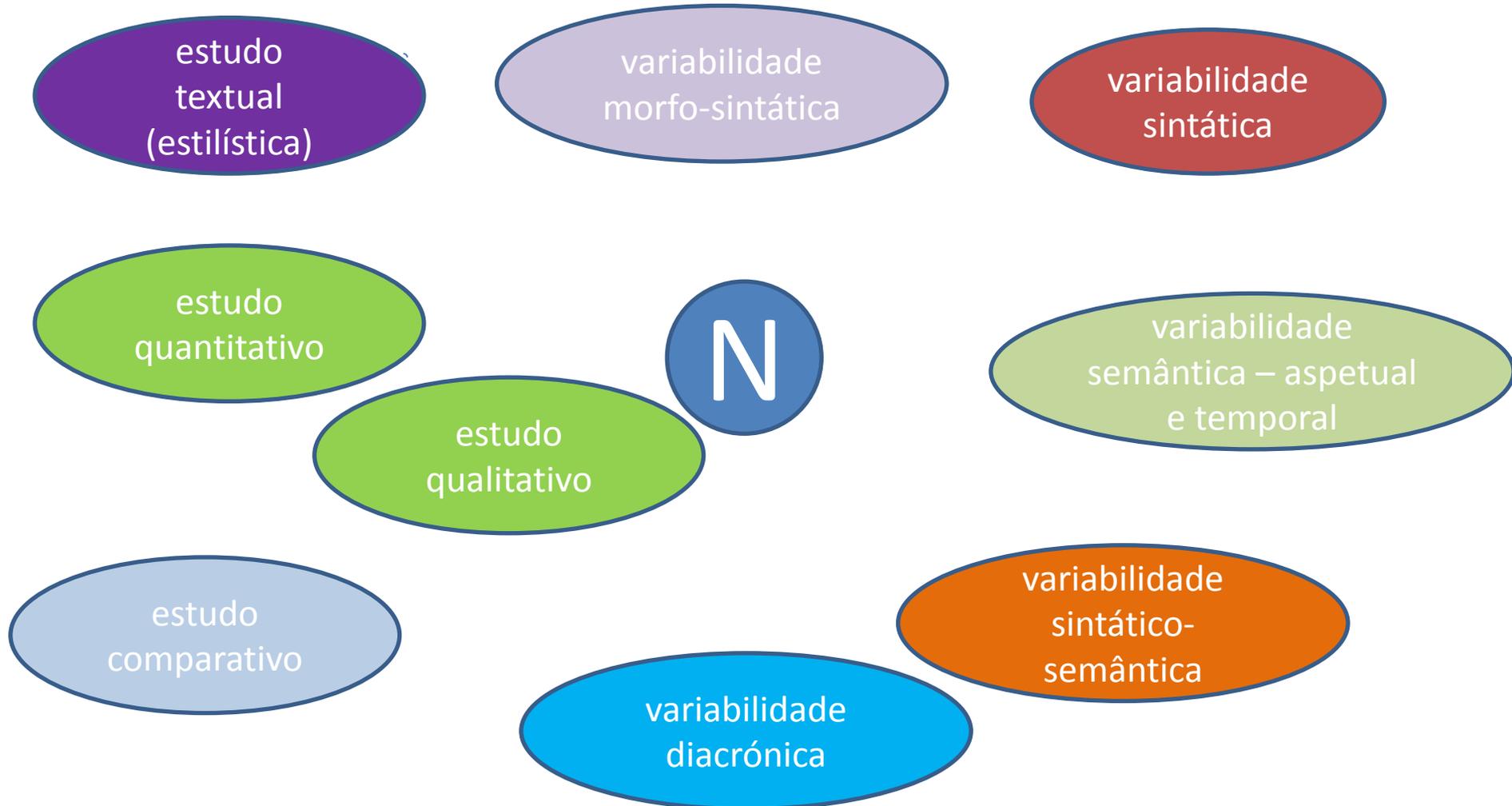
# *N = nome do dia da semana*



*N = nome do dia da semana*



# *a 3ª fase:* agrupamento das ideias - interdisciplinaridade



# a 4ª fase: hierarquização

→ aspecto e tempo Verbais

estudo geral, qualitativo

→ variabilidade semântica temporal

tempo presente, futuro e passado iminente, futuro e passado afastado  
subanálise quantitativa, sintática e estilística

→ variabilidade semântica aspetual

aspeto habitual, frequentativo, gnómico, iterativo

→ variabilidade morfo-sintático-semântica

ocorrência do artigo em diferentes sintagmas preposicionais –  
dependência estrutural e significação aspetual na função atributiva

→ variabilidade quantitativa – estudo quantitativo

estudo quantitativo

# *aspeto e tempo verbais*

- Quanto ao **tempo**, é necessário ter presente que este pode ser de natureza **linguística e ontológica**.
- o **tempo ontológico** parte do conhecimento geral, a sua percepção é **universal**, apresentando um eixo temporal difuso, iniciado e terminado num ponto infinito. No meio encontra-se o ponto mais importante, o **momento da enunciação**, que divide o eixo temporal em **três partes: presente, passado e futuro**.
- Nas línguas checa e portuguesa, estes três tempos básicos são **deíticos/absolutos**. Contudo, nas línguas românicas, além destes, existem ainda **tempos gramaticais relativos**, os quais veiculam a informação sobre a relação entre o momento de enunciação e os tempos paralelos, anteriores ou posteriores. Consequentemente, **existe uma considerável diferença entre o sistema verbal português, que possui um paradigma muito mais rico em tempos, e o sistema verbal checo, que carece de tempos relativos mas que, para exprimir as relações temporais secundárias, recorre a outros meios morfológicos ou lexicais.**

# *aspeto e tempo verbais*

Levando em consideração a **tipologia aspetual** baseada na distinção entre ***eventos, estados, processos culminados, culminações e pontos***, a mesma construção pode ser utilizada, **indiferentemente**, com todos os tipos aspetuais do verbo que implicam **singularidade de ação**, sendo as outras propriedades (a homogeneidade, a dinamicidade, a duração, a estado consequente e a telicidade) irrelevantes para a seleção de uma ou outra construção. Veja-se os seguintes exemplos onde a mesma construção ocorre na frase independentemente da natureza aspetual da proposição:

*A Maria estava triste **no domingo**.*

(estado)

*Choveu **no sábado passado**.*

(processo)

*O João deu o quadro ao filho **na segunda-feira**.*

(processo culminado)

***Na terça-feira** o Pedro chegou tarde ao emprego.*

(culminação)

*O público suspirou de alívio **na quarta-feira**.*

(processo)

# *aspeto e tempo verbais*

O segundo passo consistiu em analisar os **valores aspetuais pontuais**, que descrevem **eventos** cuja duração é a do momento ou tempo de curta duração em que ocorre a mudança de estado ou transição sofrida por uma dada entidade.

Supomos que todos os predicadores que apresentem os valores pontuais, ou seja, tanto os valores **incoativo**, **causativo**, **incoativo** como os valores **conclusivo** e **cessativo** podem ser **localizados num determinado dia**. Este ponto de vista, em termos de variabilidade estrutural, mostrou que o repertório dos adverbiais que exprimem a duração dos eventos num determinado dia, é completamente submetido às **referências temporais distribuídas no eixo temporal** como mostram os seguintes exemplos:

<i>O padre terá morrido <b>na sexta-feira passada</b>.</i>	<b>(incoativo)</b>
<i>A Maria abriu o envelope <b>no sábado passado</b>.</i>	<b>(resultativo)</b>
<i><b>Domingo</b>, começou a chover.</i>	<b>(incoativo)</b>
<i>Chegarão <b>na próxima segunda-feira</b>.</i>	<b>(conclusivo)</b>
<i>Deixarei de fumar <b>na terça-feira</b>.</i>	<b>(cessativo)</b>

# *aspeto e tempo verbais*

- O terceiro ponto de vista permitiu-nos desenvolver uma análise mais detalhada das construções que localizam os predicadores num **subintervalo diário** e que apresentam o **valor aspetual durativo** (Mateus, Brito, Duarte, Hub 1989: 97). A seleção da construção, neste caso, representa a única situação em que a influência primária é exercida pelo aspeto, mais precisamente pela dicotomia **singularidade versus pluralidade** da ocorrência da proposição, e não pela referência temporal. Esta, contudo, pode ser percebida como um fator secundário que, juntamente com o contexto, perfaz a natureza aspetual geral da frase. É de referir que a distinção entre a ocorrência singular e as ocorrências plurais do referido processo ou evento reflete-se, também, na seleção do tempo verbal, por exemplo, de pretérito perfeito *versus* imperfeito ou pretérito perfeito composto. No que à análise do valor durativo diz respeito, os valores iterativo, frequentativo, habitual e gnómico dos estados e processos apresentam as suas especificidades relativamente à escolha da construção adverbial.

# aspeto e tempo verbais

Por exemplo, na frase:

*O João trabalha à sexta-feira.*  
*O João trabalha na sexta-feira.*

“*trabalhar à sexta-feira*” apresenta um valor aspetual habitual, iterativo ou frequentativo,

enquanto que no segundo exemplo,

o predicado “*trabalhar na sexta-feira*” aponta para o carácter singular do processo.

Consequentemente, não seriam aceitáveis frases como:

\**O João normalmente trabalha na sexta-feira.*

## *aspeto e tempo verbais*

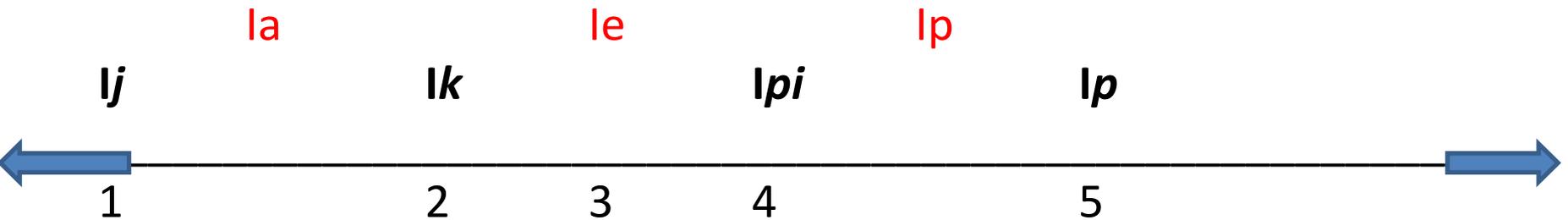
- Partindo das classes e formas aspetuais típicas das línguas **portuguesa e checa**, verificou-se **uma diferença essencial** na localização de um evento/estado/processo num determinado dia, entre a **língua checa e a língua portuguesa**. Enquanto que, em checo, a oposição aspetual se exprime, primariamente, pelo processo gramatical que consiste na seleção de uma concreta forma aspetual do verbo, em português isto é feito por meio da expressão adverbial. Comparem-se as expressões em negrito, aspetualmente relevantes nas duas línguas, ilustradas no seguinte quadro:

# aspeto e tempo verbais

	expressão adverbial	tempo verbal
Português	<p><u>À(s) segunda(s)-feira(s)</u> - iteratividade <u>Na segunda-feira</u> pontualidade</p>	<p><i>vou a Lisboa.</i></p>
Checo	<p><i>V ponděří</i></p>	<p><u>(po)jedu</u> do Lisabonu. - pontualidade <u>jezdím</u> do Lisabonu. - iteratividade</p>

# Análise temporal

Aplicando o método de distribuição temporal,, como já foi adiantado, no eixo temporal consideraram-se indispensáveis cinco referências temporais, como se pode ver no seguinte esquema:



**lj**=pretérito mais-que perfeito; **lk**=pretérito perfeito; **le**=presente;  
**lp**=futuro; **lpi**=futuro iminente.

# O futuro *Ip*

- O tempo futuro, no nosso caso, exprimirá duas fases de posterioridade do intervalo de tempo que contém o estado das coisas descrito relativamente ao momento de enunciação: **a fase iminente e a fase não iminente**, distanciada do momento presente. Como o tempo é um fenómeno que, por um lado representa uma grandeza física exatamente mensurável, mas, por outro lado, é muito relativo e submetido à percepção individual do falante, a divisão do futuro nestas duas fases de posterioridade também dependerá da atitude subjetiva dos interlocutores acerca da referência temporal da proposição. Como veremos, esta terá uma influência essencial na seleção da construção. Refira-se que nesta parte só foram analisados os sintagmas preposicionados que tem o núcleo *em*, sendo outros núcleos preposicionais tratados nesta secção apenas marginalmente e desenvolvidas na secção 4.

# *O futuro Ip*

- **6 possibilidades:**
  1. [N]
  2. [Adj+N]
  3. [N+Adj]
  4. [Prep+Det +N]
  5. [Prep+Det+Adj+N]
  6. [Prep+Det+N+Adj]

# O futuro Ip

As construções típicas

**SP = [Prep+Det+N].**

**SP= [Prep+Det+Adj+N]** modificador *próximo*



- *Vai chegar na quarta-feira.*  
[Prep+Det +N]
- *Na próxima terça (-feira) haverá um desfile.*  
[Prep+Det+Adj+N]

# O futuro Ip

Textos com **um maior grau de formalidade** :  
[N]; [Adj+N]; [N+Adj], [Prep+Det+N+Adj]

*A próxima reunião plenária terá lugar no dia 19 de março, **quarta-feira**, pelas 15 horas.* [N]

*...a argumentação deve ser apresentada até 9 de Setembro, **próxima sexta-feira**.* [Adj+N]

*O FC Porto jogará... **quarta-feira próxima**...* [N+Adj]

*Após, **na quarta-feira próxima**, ser produzida a acusação definitiva...*  
[Prep+Det+N+Adj]

# *Ip - flutuação do modificador “próximo”*

A [Prep+Det+Adj+N] x [Prep+Det+N+Adj]

[N+Adj] x [Adj+N]

[Det+Adj+N] x [Det+N+Adj]

# Sintagma preposicionado

(na próxima x-feira *versus* na x-feira próxima)

		número das ocorrências encontradas	
x		[Prep+Det+SAdj+N]	[Prep+Det+N+SAdj]
		na <u>próxima</u> x-feira	na x-feira <u>próxima</u>
2 <sup>a</sup> -	feira	1482	6
3 <sup>a</sup> -		953	3
4 <sup>a</sup> -		801	5
5 <sup>a</sup> -		752	2
6 <sup>a</sup> -		752	2
sábado		862	1
domingo		860	2

# Sintagma não preposicionado

(,próxima x-feira, *versus* ,x-feira próxima

		número das ocorrências encontradas	
x		,[Adj+N],	,[ N+Adj],
		, <u>próxima</u> x-feira,	, x-feira <u>próxima</u> ,
2 <sup>a</sup> -	feira	0	4
3 <sup>a</sup> -		0	4
4 <sup>a</sup> -		1	16
5 <sup>a</sup> -		0	1
6 <sup>a</sup> -		1	1
sábado			0
domingo		0	11

# Sintagma não preposicionado

(a próxima x-feira, *versus* a x-feira próxima)

		número das ocorrências encontradas	
x		[Det+Adj+N]	[Det+ N +Adj]
		A <u>próxima</u> x-feira,	A x-feira <u>próxima</u>
2ª-	feira	1	0
3ª -		3	1
4ª-		1	0
5ª-		2	0
6ª-		1	0
sábado		1	1
domingo		0	0

# Sintagma preposicionado

(para a próxima x-feira *versus* para a x-feira próxima)

		número das ocorrências encontradas	
x		[Prep+Det+Adj+N]	[Prep+Det+N+Adj]
		para a <u>próxima</u> x-feira	para a x-feira <u>próxima</u>
2ª -	feira	236	0
3ª-		170	0
4ª -		166	0
5ª-		136	0
6ª-		163	0
sábado		154	0
domingo		93	0

# O presente

O tempo presente, que exprime a simultaneidade do intervalo de tempo em que ocorre o estado de coisas descrito serve, em nossa análise, apenas como o ponto de divisão entre o passado e o futuro e como o ponto, em torno do qual orbita o espaço iminente descrito mais abaixo. Normalmente, o presente utilizado com os nomes dos dias da semana na forma do sintagma nominal reduzido [N] representa o valor **aspetual durativo**, cursivo ou permansivo e, habitualmente, é especificado ainda pelo advérbio *hoje*, p.ex:

*Hoje é **segunda-feira**.*

*Hoje, **segunda-feira**, vamos falar das tradições de Natal.*

Apesar de ter um ponto inicial e um outro final, relativamente ao momento de enunciação, o dia é visto como um intervalo de tempo **que ainda está em curso**, sendo a proposição considerada como atélica.

# *O presente*

le



***Hoje** é segunda-feira.*

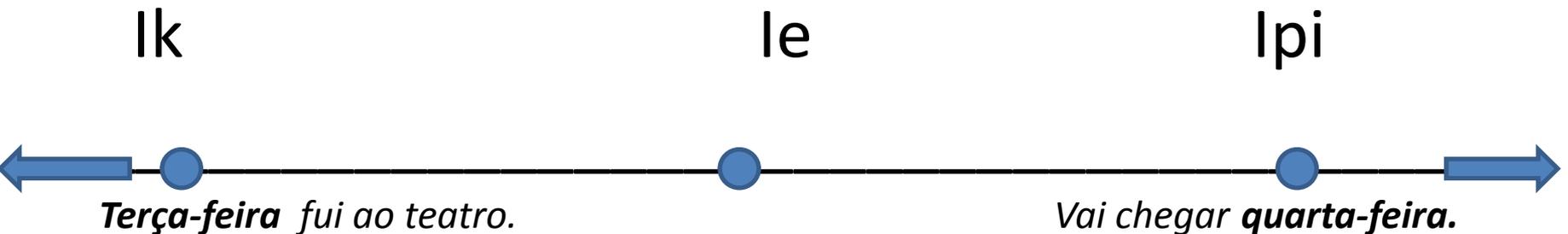
***Hoje**, segunda-feira, falamos  
das tradições de Natal.*

## *O futuro Ipi e o passado Ik iminentes*

A razão que nos levou a incluir estes dois tempos na mesma secção foi a **analogia de iminência do evento projetada tanto no passado, como no futuro**. O facto de no momento de enunciação o interlocutor preferir, subjetivamente, exprimir a iminência do estado de coisas descrito, torna-se o fator decisivo que leva, às vezes, ao uso do sintagma não preposicionado (adverbial) em vez do preposicionado e, também, como veremos mais adiante, predeterminará a seleção dos tempos verbais.

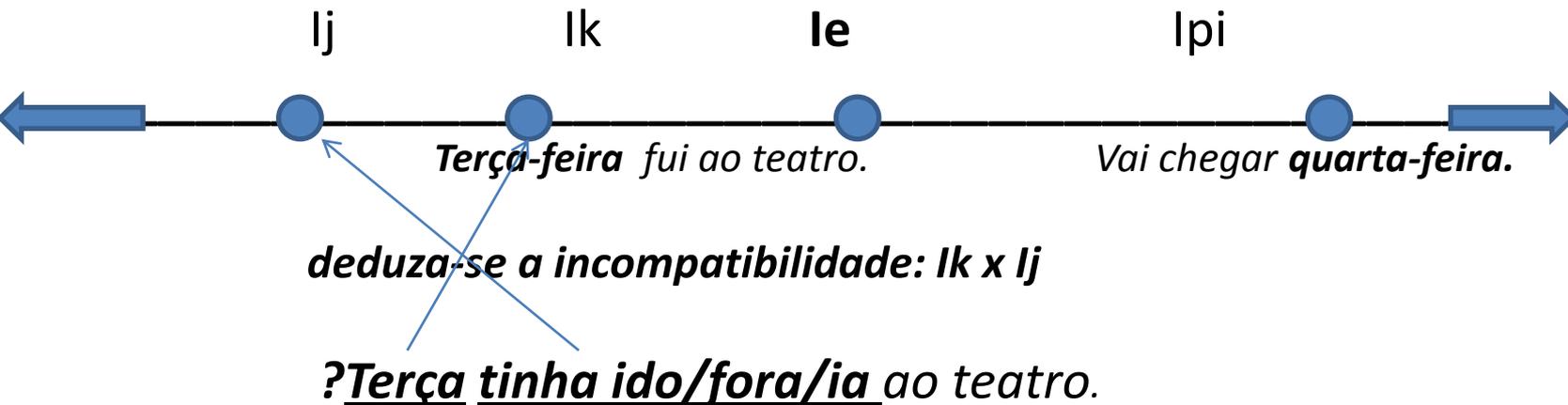
# *O futuro Ipi e o passado Ik iminentes*

a construção típica [N]



# *O futuro Ipi e o passado Ik iminentes*

a construção típica [N]



Abre-se a questão das compatibilidades na sequência temporal.

# O pretérito não iminente Ij

No caso de o passado ser colocado no eixo temporal antes do ponto não iminente Ij, ocorre tipicamente o sintagma preposicional

[Prep+Det+N+Adj] com o modificador *passado*,



[Prep+Det+Adj+N] com o modificador *passado*,



*Na terça-feira passada fomos ao teatro.*

*Na passada terça-feira passada fomos ao teatro.*

# Sintagma preposicionado

(na passada x-feira *versus* na x-feira passada)

		número das ocorrências encontradas	
x		[Prep+Det+Adj+N]	[Prep+Det+N+Adj]
		na <u>passada</u> x-feira	na x-feira <u>passada</u>
2 <sup>a</sup> -	feira	1149	302
3 <sup>a</sup> -		1046	294
4 <sup>a</sup> -		1135	365
5 <sup>a</sup> -		1127	387
6 <sup>a</sup> -		1817	589
sábado		782	569
domingo		800	525

# Sintagma não preposicionado

## a passada x-feira, *versus* ,x-feira passada,

		número das ocorrências encontradas	
x		[Det+Adj+N]	[ Det+N+Adj]
		A passada x-feira	A x-feira passada
2 <sup>a</sup> -	feira	1	0
3 <sup>a</sup> -		3	1
4 <sup>a</sup> -		1	0
5 <sup>a</sup> -		2	0
6 <sup>a</sup> -		1	0
sábado			1
domingo		0	0

# Sintagma preposicionado (*função circunstancial*)

		número das ocorrências encontradas	
x		[Prep+Det+Adj+N]	[Prep+Det+N+Adj]
		desde a <u>passada</u> x-feira	desde a x-feira <u>passada</u>
2ª -	feira	59	2
3ª -		45	2
4ª -		33	0
5ª -		45	1
6ª -		65	2
sábado			26
domingo		22	3

# Sintagma não preposicionado

,passada x-feira *versus* ,x-feira passada,

		número das ocorrências encontradas	
x		,[Adj+N], <b>,<u>passada</u> x-feira,</b>	,[N+Adj], <b>, x-feira <u>passada</u>,</b>
2 <sup>a</sup> -	feira	0	36
3 <sup>a</sup> -		0	36
4 <sup>a</sup> -		0	47
5 <sup>a</sup> -		0	62
6 <sup>a</sup> -		0	71
sábado		1	84
domingo		0	72

# Análise aspetual

singularidade oposta à **pluralidade das ocorrências** da predicação

**ITERATIVO:** *Este mês, vamos à piscina às sextas.*

**FREQUENTATIVO:** *Aos domingos almoçamos fora.*

**HABITUAL:** *É costume ela vir à terça-feira.*

**GNÓMICO:** *Talvez chore ao domingo o que ri à sexta-feira*

# pluralidade das ocorrências

## iteridade, frequência e habitualidade

[N] *Quarta é o seu dia de ir às aulas de informática.*

[Det+N] *A quarta é o dia da semana em que ela tem aulas de informática.*

[Prep+Det+N] *Tem aulas de música à quinta-feira à tarde.*

[Prep+Det+N+N] *Às quintas-feiras tem aulas de música.*

N+[Prep+Det+N] *reunião das segundas-feiras*

# *aspeto gnómico*

[N]

*Sexta-feira treze dá azar.*

*Não há **domingo** sem missa, nem segunda sem premissa.*

*Não há **sábado** sem sol, nem **domingo** sem missa, nem **segunda** sem preguiça.*

[Prep+Det+N]

*Às **terças e sextas-feiras**, não cases as filhas nem urdas a teia.*

*Comido o Natal **à segunda-feira** tem o lavrador que alugar a eira.*

*Quem promete **à quarta** e vem **à quinta**, não faz falta que se sinta.*

*Natal **à sexta-feira** por onde puderes semeia; **domingo** vende bois e compra trigo.*

[Adj+Det+N]

*Quem quer couves aos braços cava-as **todos os sábados**.*

# O papel do artigo nos sintagmas preposicionados

[Prep+N]

Ter cara *de sexta-feira* Santa.

Chuva/Obra *de sábado* nunca acaba

Assim, a preposição “de”, sem o artigo, não só aponta para um **carácter gnómico** de toda a frase, como também classifica o nome do dia como entidade universal. **A presença do artigo**, em casos contextualmente compatíveis, permitiria **transformar** o nome classificador no identificador.

# classificador → identificador

*classificador*

[Prep+N]

x

*identificador*

[Prep+Det+N]

*preocupações de mãe* x

*orçamento de Estado* x

*reunião de sexta-feira* x

*preocupações da mãe*

*orçamento do Estado*

*reunião da sexta-feira*

não possível nos nomes dos dias da  
semana

*chuva **de sábado** nunca acaba*

X

*chuva \***do sábado** nunca acabava*

# divisão sintático-semântica

dois tipos, de acordo com a função sintática e do aspeto. Na função **sintática atributiva**, a **ausência do artigo**, inclusive nos casos em que figura o modificador, é **canónica** quando a expressão remete para a **ocorrência singular de ação**.

*reunião de sexta-feira/reunião de sexta-feira passada*  
*singularidade*

Por outro lado, o **artigo** é indispensável nos sintagmas que implicam a **natureza iterativa, frequentativa ou habitual** de ação.

*reuniões das sextas-feiras*  
*pluralidade*

# restrição combinatória

Por outro lado, na função adverbial, a ocorrência do artigo, opostamente às construções atributivas tipo *reunião de sexta-feira passada*, vê-se submetida à **restrição combinatória** que consiste na ocorrência do artigo sempre que os nomes do dia da semana são acompanhados por **algum modificador**. Neste caso, o artigo pode desempenhar a função textual referencial no sentido catafórico. Compare-se as seguintes construções.

*depois do sábado de Aleluia // depois da sexta-feira sangrenta*



**mas cuidado:**

*depois **do** sábado de Aleluia // depois **de** sexta-feira passada*



# quatro diferentes construções sintagmáticas

SN = [N + S<sub>prep</sub>=**Prep+Det+N+Adj**]  
reunião **de** sexta-feira

SN = [N + S<sub>prep</sub>=**Prep+N+Adj**]  
reunião **de** sexta-feira passada

S<sub>Prep</sub> = [**Prep+Prep+N**]  
depois **de** sexta-feira.

S<sub>Prep</sub> = [**Prep+Prep+Det+N+Adj**]  
depois **da sexta-feira passada**

# depois de + N *versus* depois de + Det +N

depois **de** sábado  
depois **de** domingo

*versus*

depois **da** revolução  
depois **do** derrube

# estudo quantitativo

Para podermos definitivamente tirar conclusões relativas **ao uso do artigo** com os nomes dos dias da semana, percorremos nos *corpora* [www.linguateca.pt](http://www.linguateca.pt) todas as possíveis ocorrências preposicionadas sem e com o artigo e chegámos às seguintes frequências:

# artigo presente

SP = [Prep+Det+N]

	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	sábado	domingo
na/no	5403	4462	4689	4458	5455	5330	5316
para a/o	12	8	6	4	7	15	9 )
da/do	22	22	27	27	55	43	149
desde a/o	2	1	3	1	3	1	6
entre o/a	1	0	0	0	1	0	0
até o/a	0	0	0	0	0	0	0
nas/nos	13	0	0	0	0	4	0
às/aos	142	96	148	154	135	623	840
à/ao	160	51	97	74	189	364	1092

# artigo ausente

Sp=[Prep.+N]							
	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
em	0	0	0	3	3	2	5
para	372	317	307	334	354	451	417
de	2762	2416	2586	2464	3132	3762	4258
desde	406	224	248	301	337	270	234
entre	9	8	17	39	50	30	21
até	281	176	238	276	445	422	771
N (pl)	144	144	187	240	369	352	618

# conclusões – deduções

- **variabilidade estutural** dos sintagmas preposicionados ou não preposicionados que contêm um nome do dia da semana constitui um problema que pode ser analisado, subatomicamente, sob vários pontos.
- **referência temporal** que apresentou **cinco pontos distribuídos** no eixo temporal. Vimos que a seleção da estrutura interna dos sintagmas analisados se depreende, muitas vezes, da percepção subjetiva e individual do interlocutor.
- **flutuação** dos modificadores *próximo* e *passado*, que mostraram uma considerável assimetria nos sintagmas preposicionados e não preposicionados: isto é, ambos são, preferencialmente, colocados em posição pré-nominal no sintagma preposicionado, mas, por outro lado, em sintagmas não preposicionados, tendem para a posição pós-nominal.
- **subtipos aspetuais** (eventos, processos, culminações, processos culminados, pontos) e classes aspetuais (valores incoativo, causativo, incetivo, permansivo, cessativo e conclusivo, cursivo e permansivo). Já no que diz respeito à subdivisão do valor durativo, foi verificada a **relevância da singularidade ou pluralidade** da proposição.
- **carácter gnómico e universal**, o que também se refletiu na análise das construções preposicionadas em função modificadora.
- a ocorrência do artigo nos sintagmas preposicionados em que, como vimos, a **variabilidade da ocorrência se depreende diretamente do núcleo preposicional**.

# conclusões - deduções

- os números mais elevados da ocorrência do artigo se referem às preposições “**em**” e “**a**”;
- as ocorrências mais frequentes o artigo omitido se referem aos núcleos preposicionais (**para, de, desde, entre, sem**);
- casos contraditórios de imprevisibilidade, que foram registados apenas nos sintagmas adverbiais sempre **que o dia da semana era seguido por um modificador**: “*depois do sábado de Aleluia, depois da quinta-feira negra, antes da sexta-feira sangrenta, para a sexta-feira, 17 de junho.* e também na locução prepositiva: “por causa de” (por causa *da* segunda-feira);
- ocorrência de “em” sem artigo, com os nomes dos dias da **semana litúrgica**. Devido ao número reduzido de frases encontradas, não podemos tirar nenhuma conclusão definitiva. Ao consultarmos esta construção com os falantes nativos, parece que podemos atribuir estas formas à linguagem escrita, enquanto na linguagem falada, os nomes dos dias da semana se usam com o artigo.

# introdução

- O presente trabalho tem por objetivo apontar caminhos para possíveis análises dos diferentes comportamentos de expressões adverbiais de tempo quando estas se encontram em sintagmas preposicionados em que o núcleo sintático introduz o nome dos dias da semana. A referência temporal destas expressões adverbiais é submetida, maioritariamente, ao subsistema verbal português, prendendo-se, muitas vezes, com os valores temporal e aspetual.
- O propósito da nossa pesquisa será, concomitantemente, analisar a estrutura interna destas expressões, limitando-nos às suas ocorrências em português europeu. Dividiremos o nosso trabalho em duas partes principais. A primeira parte abordará o problema dos sintagmas preposicionados com os núcleos “em” e “a” do ponto de vista temporal e aspetual, sendo a segunda parte dedicada à análise da ocorrência do artigo em outros sintagmas preposicionados.

# *enquadramento metodológico*

No presente estudo foram aplicados os princípios da metodologia qualitativa e quantitativa. Na primeira parte, dedicada ao estudo qualitativo das possíveis interpretações aspetuais e temporais das construções encontradas, partimos de “Gramática do Português Contemporâneo” (Cunha e Cintra 1999), “Moderna Gramática Portuguesa” (Bechara 2000), “Gramática de Uso” (Neves 2001), “Gramática da Língua Portuguesa” (Mateus, Brito, Duarte, Hub: 1989 e 2003), entre outros. Para conseguirmos obter o maior número de exemplos, recorreremos aos corpora *Linguateca*, *Corpus do Português*, *Interkorp* e também ao “Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea” (Casteleiro et.al. 2001). Tal como sinaliza o título do nosso texto, todas as construções encontradas foram analisadas do ponto de vista sintático (observando-se a estrutura interna dos sintagmas preposicionados e não preposicionados) e semântico (analisando-se os valores temporal e aspetual das diferentes construções). A segunda parte do trabalho, dedicada à pesquisa da ocorrência do artigo nos sintagmas preposicionados, consistiu, pelo contrário, num estudo quantitativo da ocorrência do artigo nestas expressões e da posição do modificador *próximo* e *passado* no sintagma.

De referir que, ao contrário de outras análises da nossa autoria (p.ex. Svobodová 2009, 2010), na presente pesquisa partimos dos valores constantes do artigo, sendo que -segundo as nossas observações-, no caso dos dias da semana, o artigo apresenta, em cada construção prototípica, um valor estável, tendo em diferentes registos (oral e falado) um uso consagrado e constante.

# *enquadramento metodológico*

Destaque-se que o número elevado dos sintagmas encontrados deveria implicar uma maior univocidade semântica. Adiantamos, contudo, que em alguns casos deparamos com o problema de ambiguidade, quando a mesma construção ganha diferentes valores aspetuais de acordo com o texto que orbita em torno dela como mostram os seguintes casos:

**Terça(-feira)** é o meu dia de ir a Brno. (aspeto durativo: frequentativo/iterativo)

**Terça(-feira)** fui a Brno. (aspeto pontual: evento)

A variabilidade das referências temporais e aspetuais, como já foi adiantado, é muitas vezes deduzível a partir do contexto. As formas isoladas, não obstante, levaram-nos a colocar as seguintes questões:

1. Como é que as formas concretas dos sintagmas se relacionam com a categoria verbal de tempo e aspeto?
2. Existem diferenças relativas à frequência de uso de construções sinonímicas como são, por exemplo, *todos os sábados/nos sábados/aos sábados/ao sábado*?
3. De que fator depende a ocorrência do artigo nos sintagmas preposicionados (*no sábado* x *de sábado*)?
4. Qual é a influência do núcleo preposicional na flutuação do modificador?
5. Qual é a posição dos modificadores dentro das construções e de que fatores depende a sua flutuação?
6. Qual é a influência do modificador na ocorrência do artigo?
7. Por ter sido realizada em junho de 2013, i. e., antes da publicação de “Gramática do Português” (Raposo E. P. 2013), a nossa pesquisa já não inclui a recente gramática nas referências bibliográficas. Apesar deste facto, ao ser consultada posteriormente, chegou-se à conclusão de que não aumentaria a parte material da pesquisa.
8. A nossa pesquisa completa encontra-se no link: <https://is.muni.cz/www/9255/articles/>.

# ***bibliografia***

- BECHARA, E. (1999): *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- BRITO A.M. e OLIVEIRA, F. (1997): Nominalization, Aspect and Argument Structure. In: G. Matos, I. Miguel, I. Duarte & I. Faria (ed.), *Interfaces in Linguistic Theory*. Lisbon: A.P.L./Colibri, pp. 57 -80.
- BUĎA, J. (2013): *Sobre a Colocação do Adjetivo no Sintagma Nominal*. Tese de mestrado. 2013. Brno:Universidade de Masaryk.
- CUNHA, C., CINTRA, L.F. (1999): *Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.
- CASTILHO, A. T. de (1966): *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília: FFCL.
- CASTILHO, A. T. de (2010): *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo:Contexto.
- CUESTA.V., P. LUZ M. da, ALBERTINA,M. (1980): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- HAMPL, Z. (1972): *Stručná mluvnice portugalštiny*. Praha: Academia.
- HRICSINA, J. (2013): A Posição do Adjetivo no Sintagma Nominal no Português Contemporâneo:Análise Corporal. *Acta Universitatis Carolinae Philologica. Romanistica Pragensia*. 2013, vol. 19, núm.2, pp.203-218.
- JINDROVÁ, J. (2011): Modotemporální a aspektuální význam portugalského složeného perfekta. Studie z korpusové lingvistiky. *Korpusová lingvistika: Praha*, 2011, vol. 14., núm.1, pp. 219–230.
- LAPA, M. R. (1984): *Estilística da Língua Portuguesa*. Coimbra: Editora Limitada.
- LOPES, Ó. (1991): *Gramática simbólica do Português*. Lisboa:Instituto Gulbenkian de Ciência.
- MADEIRA, A. (2008): Aquisição de L2. In: P. Osório e R. Meyer (coord.) *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira*. Lisboa: Lidel, Edições Técnicas, pp.189-203.
- MATEUS, BRITO, DUARTE, FARIA et al. (1989): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa:Editorial Caminho – Coleção Universitária.
- MATEUS, BRITO, DUARTE, FARIA et al. (2003): *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho – Coleção Universitária.
- OLIVEIRA, F., LOPES, A. (1995): Tense and Aspect in Portuguese. In. Thieroff, R. (org.), *Tense Systems in European Languages*, vol. 2, Max Niemeyer Verlag: Tübingen, p. 95-115.
- PARSONS, T. (1990): *Events in Semantics of English. A Study in Subatomic Semantics*. Cambridge, Mass: The MIT Press.
- SANTOS, D. (2008): Corporizando algumas questões. In: Stella E. O. Tagnin & Oto Araújo Vale (eds.), *Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Editora Humanitas, pp. 41-66.
- SVOBODOVÁ, I. (2010): *Stylisticko-pragmatické faktory použití členu v současné portugalštině*. Brno:Muni press.
- SVOBODOVÁ, I. (2009): Tempo e espaço como fatores linguísticos e extralinguísticos que compõem o semema do artigo. *Études Romanes de Brno*, 2009, vol. 30, núm.1, pp. 121-139.
- TLÁSKAL, J. (1984): Observações sobre Tempos e Modos em Português. *Estudos de Linguística Portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora, pp. 237-255.
- ZAVADIL, B. ČERMÁK, P. (2010): *Mluvnice současné španělštiny, Lingvisticky interpretační přístup*. Praha: Karolinum.

# ***bibliografia***

## **Dicionários consultados:**

Portugalsko-český slovník, Jindrová, Pasienska. Praha: Leda (2007).

Česko-portugalský slovník, Jindrová, Hamplová. Praha: Leda (1997).

Portugalsko-český slovník, Zdeněk Hampl: (1975).

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Houaiss, Antônio, Mauro Villar. Lisboa: Círculo de Leitores: (2002).

Novo Dicionário Aurélio *versão 5.0 - Dicionário Eletrônico* [CD-ROM]. Positivo Informática: (2004).

Novo Aurélio Século XXI: *O Dicionário da Língua Portuguesa*. Ferreira, A. Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira:(1999).

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa (2001)

## **Dicionários consultados online:**

<http://aulete.uol.com.br/>

[www.priberam.pt](http://www.priberam.pt)

[www.aurelio.pt](http://www.aurelio.pt)

## **Corpora consultados online:**

[www.linguateca.pt](http://www.linguateca.pt);

[www.corpusdoportugues.pt](http://www.corpusdoportugues.pt);

[www.korpus.cz](http://www.korpus.cz) (Český národní korpus - InterCorp. Ústav Českého národního korpusu FF UK, Praha.